



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com



A antiga Estação Rodoferrviária de Brasília hoje é ocupada por alguns órgãos públicos, mas não tem grande fluxo de pessoas

Leilão da linha de trem de passageiros de Luziânia a Brasília será em 2026

Prazo foi estipulado pelo Ministério dos Transportes. Leilão de nova empresa substituirá a atual, que só transporta cargas

Parece que agora vai dar certo! Depois de especulações políticas que já duram décadas, o Ministério dos Transportes estima que no ano que vem deve ir a leilão o trecho da ferrovia que liga Luziânia (GO) e a Rodoferrviária, em Brasília. Para isso, marcou já para o próximo mês a primeira audiência pública que irá apresentar o estudo técnico prévio, fará a coleta de sugestões e poderá definir os locais de parada para embarque e desembarque de passageiros.

Essa etapa, prevista para o fim do mês de agosto, é pré-requisito para que seja feito o novo leilão desse trecho, uma vez que a FCA (Ferrovia Centro-Atlântica), atual concessionária, já afirmou que pretende devolver a operação da linha. Atualmente, somente trens de carga usam esse trecho.

O novo modelo - que mis-

tura operação de passageiros e de cargas - será experimentado pelo Governo Federal nesta ferrovia. Há outras cinco em estudo no país: Salvador-Feira de Santana (BA), Maringá-Londrina (PR), Pelotas-Rio Grande (RS), Fortaleza-Sobral (CE) e São Luís-Itapecuru Mirim (MA).

De todos esses, o projeto-piloto deve ser mesmo o que vai atender a população do Entorno Sul do DF. A dificuldade na concessão de ferrovias passa pelo custo de sua implantação e pela perspectiva de retorno do investimento ao concessionário e, por isso, as etapas posteriores deverão indicar o novo modelo de concessão e os trâmites que serão necessários para sua viabilidade, como desapropriações e licenças ambientais.

Embora não haja, ainda, detalhamento do projeto, estima-se que aproximadamente 25 mil pessoas podem ser be-

neficiadas diretamente. Entre as vantagens, está a troca dos carros e ônibus que demoram até duas horas para percorrer o trajeto, em horário de pico, por uma viagem de 52 minutos. E ao custo de uma passagem de ônibus urbano do DF, que hoje é de R\$ 5,50.

E, curiosamente, a perspectiva de os governos de Goiás e do Distrito Federal formalizarem em breve um consórcio para gerenciar o sistema de ônibus semi-urbanos é que está ajudando o Governo Federal a definir este trecho como o primeiro do país a sair do papel. Isso porque não está descartada a necessidade de subsídios para custear parte do sistema de trem de passageiros - seguindo o mesmo modelo que está sendo pensado para os ônibus.

E tanto o governo de Goiás quanto o do DF já sinalizaram com a possibilidade de subsídio, desde que o Governo Fe-

PROJETO TREM LUZIÂNIA-BRÁSILIA ESTRUTURA E ETAPAS

TRAJETO E OPERAÇÃO INICIAL

- O trem começa no sentido Luziânia-Brasília, passando por cidades como Jardim Ingá e Valparaíso.
- Percurso de 52 minutos com velocidade de até 60 km/h.
- A linha começa singela (apenas um trilho), com projeção de duplicação futura.
- Previstas seis estações ao longo do trajeto.

SEGUNDA ETAPA: SISTEMA DE CARROSSEL

- Prevista a implementação de um sistema de carrossel (ida e volta contínua com trens em revezamento).
- Pode incluir uma segunda linha com base na demanda.
- Indicada alta demanda pendular, principalmente da região do Jardim Ingá.

MODELO TARIFÁRIO E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

- Será adotada a tarifa aplicada no DF (R\$ 5,50), considerada competitiva.
- O sistema necessita de subsídio público para viabilidade.
- A baldeação (integração) com o transporte público do DF está prevista.
- Rodoferrviária de Brasília será o hub de chegada, com potencial para gerar receitas alternativas (comércio, serviços, publicidade, etc).

INFRAESTRUTURA E GOVERNANÇA (PONTOS DO PLANO DE TRABALHO)

- Primeira etapa será baseada em gestão consorciada entre União, DF e Goiás.
- Estrutura do plano será coordenada por uma plataforma de gestão intergovernamental, possivelmente no SharePoint.
- Haverá um documento de alinhamento formal assinado pelas secretarias envolvidas.

DESAFIOS E QUESTÕES CRÍTICAS

- Conflitos urbanos e desapropriações são pontos críticos levantados.
- Necessário o mapeamento de áreas sensíveis ao meio ambiente ao longo do trajeto.
- Equipe técnica irá realizar visitas à linha férrea e levantamentos de campo.

PRÓXIMOS PASSOS

- Audiência pública em agosto, com apresentação do estudo, coleta de sugestões e definição de locais.
- Estudo prevê modelo de concessão via FCA (Ferrovia Centro-Atlântica).
- Etapa seguinte inclui trâmites para desapropriação e estruturação legal para a concessão.



e Cidade Estrutural). Nesta área, onde devem morar 50 mil pessoas, serão construídos cerca de 17.300 apartamentos, em prédios de até seis andares.

Trem resolve problema de ambulantes

No caso da linha Luziânia-Brasília, o trecho já tem 58 km operacionais usados para carga. Para uso de passageiros, ela precisa ser revista e ajustada. Estão previstas seis estações de passageiros. A única construída até o momento é a Rodoferrviária, mas que precisa passar por ajustes físicos.

A ideia de retomar o uso da Rodoferrviária soa também como música para a atual gestão do GDF. “Brasilianas” já revelou que a Secretaria de Governo espera para breve que o Shopping Popular, hoje desativado e em poder do Governo Federal, seja de novo concedido ao governo local.

A intenção do governo Ibaneis Rocha (MDB) é reativar o espaço, que tem 1.800 estandes de venda, para abrigar os vendedores ambulantes que se espalharam pela cidade - inclusive atrapalhando e ocupando área da Rodoviária do Plano Piloto que foi recentemente concedida à iniciativa privada.

Os ambulantes resistem à ideia de mudança justamente porque não há público naquele local. Com um terminal ferroviário de passageiros (que vai demandar conexões com ônibus e mesmo com a futura linha do Metrô, que vai passar bem próxima, no Cruzeiro), não faltará potenciais consumidores.

Extrato da reunião

“Brasilianas” teve acesso à súmula da reunião realizada segunda-feira, no Ministério dos Transportes, onde foram elencados os principais pontos e os próximos passos para tornar real essa proposta. O resumo está no quadro ao lado.

Painéis com ‘padrão Aeroporto’ começam a funcionar na Rodoviária

Ontem, no dia em que completou um mês de sua gestão, a Concessionária Cathedral ligou os novos painéis digitais com “padrão Aeroporto” que vão informar aos usuários da Rodoviária do Plano Piloto os horários de saída dos ônibus de todas as 215 linhas que saem do terminal - e tudo em tempo real.

Essas informações serão expostas em 50 telas espalhadas por toda a área, sendo que oito delas serão exclusivas para exibir as linhas e os horários. As demais farão rodízio desse serviço ao usuário com publicidade.

Cada tela expõe a lista dos ônibus que partem do terminal, ordenados pelo horário de saída. Os painéis indicam de que baía (ponto) ele sairá (que tem marcação no chão). Isso permitirá que a Cathedral possa remanejar as linhas de acordo com as demandas. Ou concentrá-las todas numa única plataforma à noite, por questões de segurança.

“Aos poucos, os usuários vão se acostumar com o novo serviço. É tal como no aeroporto, que indica em que lugar está parado o avião. Aqui,

a indicação é de onde irá partir o ônibus e em que horário”, explica o CEO da RZK Digital, Paulo Queiroz.

O serviço de informação na Rodoviária é operado por este braço de publicidade outdoor, e integra o mesmo grupo da empresa que responde pela concessão do terminal. As telas reproduzem os dados oriundos do Centro de Supervisão Operacional (CSO), operado pela Secretaria de Mobilidade do DF (Semob-DF), que há dois meses vem monitorando on-line todos os 2.983 ônibus urbanos que circulam por todo o Distrito Federal.

Todos os ônibus do DF agora têm um GPS, sistema que está sendo calibrado para que a Semob-DF possa lançar nos próximos dias um APP, o “DF no Ponto”. Esse serviço vai oferecer ao usuário do transporte público não somente o tempo de espera na parada de ônibus, mas a possibilidade de traçar rotas (prevendo integração entre linhas e entre ônibus e metrô, por exemplo).

E, em cada uma das 6.429 paradas de ônibus espalhadas



Oito painéis serão exclusivos para exibição de linhas e horários dos ônibus, com dados da Semob-DF

pelo DF, serão colocados painéis com QR Codes. Assim, bastará o usuário apontar o celular para o código que aparecerá na tela e assim possa descobrir quais ônibus passam naquele ponto, e em quanto tempo ele vai passar naquele local.

Ao colocar em funciona-

Divulgação/RZK Digital

mento os painéis de informação ontem, a Concessionária Cathedral cumpriu mais um dos “auto-desafios” que impôs a si mesma. “Brasilianas” vem acompanhando de perto a peculiar forma de gestão da RZK, empresa paulista que lidera o grupo de empresas que forma a Cathedral. Ela atua em



Cada baía da rodoviária possui um “endereço”, que será usado para indicar a saída dos ônibus

85 terminais rodoviários e de metrô, principalmente em São Paulo. “Mas nenhum deles tem a complexidade e a dimensão da Rodoviária do Plano Piloto de Brasília”, afirmou à coluna o diretor da Concessionária Cathedral, Enrico Capecci.

Outro dos “auto-desafios” foi o de colocar todas as 12

escadas-rolante e parte dos elevadores em funcionamento no primeiro dia em que assumiu definitivamente a gestão da Rodoviária. Durante 100 dias, a gestão foi compartilhada com o GDF. Assim como no caso dos painéis de informação, a Cathedral também conseguiu cumprir o prazo.